



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS ESPECIAIS - CIPE
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA / PARFOR
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MOZÁLIA DO CARMO DE ARAÚJO SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA**

**PATOS-PB
2019**

MOZÁLIA DO CARMO DE ARAÚJO SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA**

Trabalho de Conclusão de Curso de natureza – Relato de experiência apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha

**PATOS-PB
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586r Silva, Mozalia do Carmo de Araujo.
Relato de Experiência de um Estágio na Educação de Jovens e Adultos [manuscrito] : uma experiência enriquecedora / Mozalia do Carmo de Araujo Silva. - 2019.
21 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Patos, 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Odilon Avelino da Cunha, UEPB - Universidade Estadual da Paraíba."
1. Educação física. 2. Estágio supervisionado. 3. EJA. I.
Título

21. ed. CDD 796

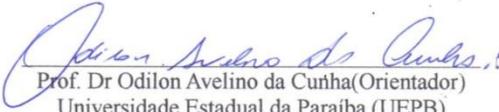
MOZÁLIA DO CARMO DE ARAÚJO SILVA

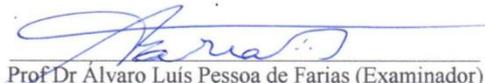
**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA**

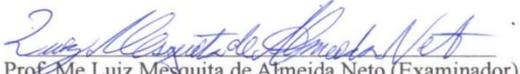
Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza Relato de Experiência apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovada em: 26/10/2019.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr Odilon Avelino da Cunha (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr Alvaro Luis Pessoa de Farias (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me Luiz Mesquita de Almeida Neto (Examinador)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
2.1 A Educação Física Escolar e a Educação de Jovens e Adultos	6
2.2 O Estágio Supervisionado: articulação entre teoria e prática pedagógica	7
3. SOBRE O CAMPO DE ESTÁGIO	9
3.1 Caracterização do campo de estágio	9
3.2 Estrutura organizacional da escola	10
3.3 Público da escola	11
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA

MOZÁLIA DO CARMO DE ARAÚJO SILVA¹

RESUMO

O presente trabalho, trata-se de um relato de experiência e teve como objetivo compartilhar as experiências e aprendizados obtidos no Estágio Supervisionado II, do Curso de Licenciatura em Educação Física do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR/UEPB, com a Educação de Jovens e Adultos – EJA, da Escola Municipal do Ensino Fundamental Rodolpiano da Nóbrega, localizada à rua Ezequiel Benigno de Medeiros, no município de São Mamede-PB. Neste trabalho, foi realizada uma busca de referências, dentro da literatura específica existente, com vistas a um quadro da realidade com que este assunto está sendo trabalhado no meio acadêmico. Inicialmente pontuamos alguns aspectos relevantes ao estudo da Educação Física Escolar e a EJA (Educação de Jovens e Adultos). No segundo momento, foi abordado o Estágio Supervisionado, articulação entre teoria e prática pedagógica e por fim, discorremos sobre as experiências vividas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física na EJA. Estágio Supervisionado.

ABSTRACT

This paper is an experience report and aimed to share the experiences and learnings obtained in Supervised Internship II of the Physical Education Degree Course of the National Plan for Basic Education Teacher Training - PARFOR / UEPB, with Youth and Adult Education - EJA, at Rodolpiano da Nóbrega Elementary School, located at Rua Ezequiel Benigno de Medeiros, in the municipality of São Mamede-PB. In this work, a reference search was performed, within the existing specific literature, with a view to a picture of the reality with which this subject is being worked in the academic environment. Initially we pointed out some relevant aspects to the study of School Physical Education and EJA (Youth and Adult Education). In the second moment, it was approached the Supervised Internship, articulation between theory and pedagogical practice and finally, we talked about the lived experiences.

Keywords: Physical Education in EJA. Supervised Internship.

¹ Graduação em Educação Física
mozadoc@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente do conhecimento de uma área denominada de cultura corporal que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades corporais como: jogo, esporte, ginástica, lutas e dança. Estas formas no seu conjunto de conhecimentos visam apreender a expressão corporal como linguagem. (COLETIVOS DE AUTORES, 2009).

Sabendo da importância histórica que temos na construção de elementos que contribuam para melhorar a prática pedagógica e do acesso a uma dimensão de conhecimentos e experiências que a cultura corporal propicia ao sujeito, proporcionar atividades lúdicas no contexto escolar, possibilitará ao educando a apropriação de conhecimentos singulares e outros aspectos importantes para sua formação.

Neste trabalho, foi realizada uma busca de referências, dentro da literatura específica existente, com vistas a um quadro da realidade com que este assunto está sendo trabalhado no meio acadêmico. Inicialmente pontuamos alguns aspectos relevantes ao estudo da Educação Física Escolar e a EJA (Educação de Jovens e Adultos). No segundo momento, foi abordado o Estágio Supervisionado, articulação entre teoria e prática pedagógica e por fim, discorreremos sobre as experiências vividas.

Este trabalho é importante porque tem um grau de ampliar o raio de pesquisas não só para grupos de estudos, mas uma contribuição para a área de conhecimento na qual está inserido.

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar as experiências e aprendizados obtidos no Estágio Supervisionado II, do curso de Licenciatura em Educação Física do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, com a Educação de Jovens e Adultos – EJA. E no mesmo contexto, sugerir ao conjunto de conhecimento científico do tema e a sociedade em geral um diálogo mais aprofundado do tema em discussão.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação Física Escolar e a Educação de Jovens e Adultos

Sabe-se, que a educação física na escola já tem alguns conceitos definidos, tendo em vista, que professores da área e de outras afins, defendem o que deve ser trabalhado no contexto escolar. O que não se pode aceitar mais sobre a disciplina de Educação Física é que a mesma não está restrita apenas às práticas de modalidades esportivas, se preocupando somente com a formação do atleta.

Daolio (2004, p.72), nos propõe uma educação física que valorize o aluno numa relação sociável, que interage e compartilha do mesmo conhecimento do professor que executa às suas intervenções.

Nesta perspectiva, o aluno é indispensável e necessário para o processo pedagógico a ser trabalhado pelo professor. Assim sendo, o aluno é visto como alguém que pensa, que se expressa, age e participa ativamente de todo o processo.

Sugere-se, assim, que o professor adote um método que não se preocupe apenas com a formação corporal, mas que consiga fazer com que os alunos saibam reconhecer o significado, ou seja, o sentido da atividade que está vivenciando através de uma ação reflexiva e consciente.

Neste contexto, a disciplina de Educação Física deve ultrapassar às práticas das modalidades esportivas. É imprescindível que a escola seja um espaço onde os alunos aprendam uma atividade esportiva se divertindo e, assim, construa situações de cooperação e socialização.

Portanto, é na escola que os alunos devem iniciar um contato mais intenso e regular com o esporte, nesse contato, eles formam valores e vivenciam experiências, que serão úteis por toda a vida.

No tocante à educação física para jovens e adultos, trata-se de uma modalidade educacional que tem como objetivo atender a uma parte da população que se encontra em atraso com os estudos, isto é, alunos estes que estão com a idade incompatíveis com a série que estão cursando. Trata-se,

assim, de um público que por alguma razão não teve como dar sequência aos estudos, que precisaram trabalhar e, por isso, ficaram pelo meio do caminho.

Esse público que faz parte da EJA trabalham o dia todo e, por essa razão, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, assegura o direito a eles de estudarem e continuarem na escola no período noturno.

O professor da disciplina de educação física assume um papel importante para que o aluno amparado pela lei possa praticar as atividades sugeridas no contexto escolar. De modo, que o professor aplique uma metodologia que seja atraente e convidativa, ou seja, que faça o aluno querer participar.

Soler (2003 apud MACHADO, 2014, P. 22) afirma que:

As aulas de Educação Física para a modalidade de educação de jovens e adultos as mesmas devem proporcionar momentos de descontração e aprendizagem para todos os alunos e, assim, despertar o interesse pela atividade física, demonstrando que se pode ter uma vida saudável e ativa a partir das práticas corporais.

Nesta perspectiva, a educação física da EJA é bem distinta da que se desenvolve com os alunos do ensino regular. Diante disso, o professor deve pensar em estratégias pertinentes a realidade de cada indivíduo.

2.2 O Estágio Supervisionado: articulação entre teoria e prática pedagógica

Quando falamos em teoria e prática pedagógica nos remete à formação dos professores, tendo em vista, que todo o processo pedagógico está entre essas duas etapas. Assim, entendemos que a teoria não está desvinculada da prática, nem tão pouco a prática da teoria.

Desse modo, o estágio supervisionado não deve ser visto como uma forma de levar os conhecimentos teóricos ao campo da prática, mas sobretudo, uma forma de compreendê-los, reelaborá-los, pensando na realidade que será vivida.

Quanto ao estágio supervisionado, esse possibilita ao futuro professor buscar de um modo mais adequado conciliar à teoria e a prática.

Saviani (2008) aponta que:

Percebemos, então, que o que se opõe de modo excludente à teoria não é a prática, mas o ativismo do mesmo modo que o que se opõe de modo excludente à prática é o verbalismo e não a teoria. Pois o ativismo é a prática sem a teoria e o verbalismo é a teoria sem a prática. Isto é: o verbalismo é o falar por falar, o blá-blá-blá, o culto da palavra oca; e o ativismo é a ação pela ação, a prática cega, o agir sem rumo claro, a prática sem objetivo. (SAVIANI, 2008, P. 128)

Nessa perspectiva, a proposta do estágio, nos cursos de formação de professores, deve ofertar um percurso que permeie à prática profissional do docente, que estabeleça uma interação entre os envolvidos. Segundo o autor o estágio deve oferecer, ainda, o conhecimento da realidade profissional no entendimento do trabalho como atividade substancialmente humana.

Assim, entendemos que o estágio é imprescindível para o desenvolvimento dos alunos de toda e qualquer graduação, pois enquanto futuros profissionais da educação, permitirão a eles refletir sobre a importância desse trabalho na vida dos alunos.

Diante disso, a prática do estágio nos permite conhecer a realidade do contexto escolar de modo mais concreto.

Nesse contexto, o estágio deve oferecer aos estagiários a condição de desenvolver habilidades pertinentes ao futuro, como: dinamismo, capacidade de planejar, executar e avaliar ações educativas e outros aspectos.

Acerca do estágio Andrade (2009) afirma que:

O estágio permite a integração da teoria e da prática – o encontro do geral com o particular, do conceitual com o concreto, do virtual com o real. É, portanto, o estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade, com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência – fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2009, P. 2)

Sob essa perspectiva, faz-se necessário estimular o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais docentes que, para além das habilidades pré-estabelecidas, serão capazes de adotar modelos de docências, métodos e processos inovadores. Enfim, o futuro professor deve ter como meta o exercício da docência, com uma prática que contribua para a transformação da realidade.

Desse modo, o estágio supervisionado é essencial para se enxergar a escola como um espaço de cultura e de aprendizagens múltiplas que se misturam com objetivos comuns. Portanto é necessário que o aprendizado desse componente curricular no curso de graduação possa possibilitar aos alunos em formação uma interpretação acerca da forma de agir no cotidiano da docência.

3. SOBRE O CAMPO DE ESTÁGIO

3.1 Caracterização do campo de estágio

A Escola Municipal do Ensino Fundamental Rodolpiano da Nóbrega está localizada na rua Ezequiel Benigno de Medeiros, na comunidade denominada Pau D'arco no município de São Mamede-PB. Foi inaugurada na administração do prefeito José Pequeno de Oliveira, em 1986, para atender as crianças que moravam em suas imediações. As figuras abaixo, representam a entrada da escola acima citada.



Fonte: Elaboração da própria autora (Imagem autorizada)

Desde sua inauguração, atendia as modalidades do ensino infantil e fundamental anos iniciais. Em 1995 foi implantada a Educação de Jovens e Adultos (EJA) para atender aos alunos da comunidade que se encontravam em distorção do fluxo escolar. Neste mesmo ano, na comunidade onde a escola está inserida, foi inaugurada outra escola municipal para atender as modalidades de creche.

Após alguns anos, a escola inaugurada ampliou sua oferta para o ensino infantil e fundamental anos iniciais, o que concomitantemente provocou uma migração dos alunos da escola Rodolpiano da Nóbrega e conseqüentemente, devido ao reduzido número de alunos, ocasionou o fechamento dos turnos diurnos. Atualmente está atendendo apenas a EJA, no turno da noite, com duas turmas, ciclos I e II, referentes aos anos iniciais do ensino fundamental.

3.2 Estrutura organizacional da escola

A escola possui uma estrutura física bem dividida. Ao entrar na escola, ao lado direito, encontra-se a sala da direção, banheiros masculino e feminino e 01 sala de leitura. Ao lado esquerdo, encontra-se 04 salas de aula, na segunda sala foi onde desenvolvemos as aulas do estágio. Seguindo, encontra-se 01 rampa e escadarias que dão acesso a parte inferior da escola.

Ao final da rampa e das escadarias, encontra-se o pátio, ao lado esquerdo do pátio encontra-se 01 quadra que está em processo de conclusão de sua construção. A frente do pátio encontra-se mais 02 salas de aula, banheiros masculino e feminino, e 01 cantina/refeitório que faz parte do projeto cozinha comunitária e serve refeições para a comunidade carente do município.

Das instalações físicas que a escola dispõe, está funcionando apenas 02 salas de aula, a sala da direção, que também funciona como secretaria e sala de professores, 02 banheiros, masculino e feminino e a cantina/refeitório, as demais encontram-se desativadas. Em toda sua estrutura física, tanto externa quanto interna, ela conta com acessibilidade aos portadores de deficiência.

No seu corpo de funcionários, a escola dispõe de 11 pessoas que trabalham para o funcionamento da mesma, dentre elas, diretora, vice-diretora, professores, merendeira, vigilante, serviços gerais, entre outros.

Quanto ao corpo discente, a escola atende a 49 alunos, com uma faixa etária bem diversificada, distribuídos em 02 turmas, nos ciclos I e II, referentes ao 4º e 5º ano, anos iniciais do ensino fundamental. Os alunos contam com uma merenda de qualidade, com um cardápio supervisionado pela nutricionista do município, recebem material escolar, fardamento, tem acesso a água potável, e aos recursos didáticos que a escola dispõe como: aparelho de som, papel, cartolina, tesoura, cola, entre outros.

No que se refere a prática pedagógica, a escola não tem Projeto Político Pedagógico (PPP), desenvolve ações educativas que constam no calendário escolar, elaborado pela Secretaria da Educação do Município, além de outros eventos, contidos no plano de ação elaborado no início do ano letivo, pela administração e professores, com a colaboração da coordenação geral do município.

3.3 Público da escola

A turma onde o estágio foi realizado é composta por 25 alunos, com uma faixa etária que varia entre os 17 aos 83 anos. Pessoas de uma realidade financeira baixa. Segundo dados da escola, entre os mais jovens, alguns apresentam problemas de saúde, outros são pessoas do lar e os demais, aposentados.

Nas figuras abaixo, está uma representação da turma em momentos de visitas para apresentação da proposta do estágio, conversa informal com o objetivo de conhecer um pouco o perfil da turma e suas vivências acerca da disciplina de educação física.



Fonte: Elaboração da própria autora (Imagem autorizada)

As brincadeiras e jogos como conteúdo da cultura corporal, foram instigante no intercâmbio entre as vivências da turma e o que estava sendo proposto durante as regências, apesar das dificuldades enfrentadas pela falta de espaço físico adequado e boa parte da turma não pratica atividade física regular.

Com o objetivo de despertar o interesse pela prática de atividade física e reconhecer o quão beneficente e prazeroso ela pode ser para nossa saúde, a turma foi bastante participativa e contribuíram para o desenvolvimento de todas as ações planejadas para o desenvolvimento do estágio.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Estágio Supervisionado é uma oportunidade que o acadêmico/a tem para colocar em prática todas as experiências adquiridas durante sua vida acadêmica e concretizar-se como profissional.

Fazenda (1991 apud BARROS, SILVA, VASQUEZ, 2011) salienta que o estágio supervisionado é um momento primordial na formação do acadêmico, pois promove um “elo entre a teoria e a prática”, situando o estagiário em

relação a realidade escolar e promovendo o desenvolvimento profissional do mesmo por meio de práticas educativas que favorecem reflexões críticas relacionadas à prática docente.

Diante do exposto, fica evidente a necessidade da relação entre a teoria e a prática no exercício da docência. Ambas são indissociáveis, enquanto a teoria pode se tornar dispensável sem a prática, esta pode se esvaziar sem a fundamentação teórica.

No primeiro contato para apresentação da proposta do estágio, a que se refere este trabalho, fomos bem recepcionados por todo corpo administrativo e professores da escola. No momento, realizamos uma visita reconhecendo a parte estrutural, material didático disponível e a turma, a qual realizaríamos as intervenções.

Para realização do estágio, as dificuldades enfrentadas foram em relação ao espaço físico apropriado para o desenvolvimento das atividades práticas e o cuidado ao realizarmos estas atividades, que foi bastante desafiador, pela faixa etária na qual a turma se apresentava e suas limitações por parte de alguns alunos que, segundo dados da escola, apresentam problemas de saúde.

Como conteúdo da cultura corporal, o componente jogos e brincadeiras foi sistematizado, na perspectiva da abordagem crítico-superadora, através de vários conteúdos, valorizando o saber cotidiano dos alunos, seus interesses e respeitando as individualidades. O intercâmbio da turma com o que estava sendo proposto foi bastante proveitoso, dada as declarações de satisfação e alegria em cada intervenção realizada.

As intervenções foram realizadas de forma prática e teórica. Dentre os conteúdos trabalhados nas aulas teóricas, trouxemos uma discussão sobre valores. Tivemos um feedback instantâneo nessa discussão. A medida que meditávamos sobre o assunto, os alunos traziam logo suas opiniões, suas visões de mundo e do assunto, suas experiências e a aula se tornava um algo encantador.

As figuras abaixo, são exemplos dessa discussão, onde falamos sobre a Educação Física Escolar e a construção de valores, a partir de uma atividade

denominada “dinâmica da amizade”, com o objetivo de sensibilizar para construção de atitudes de respeito, solidariedade, entre outros e contribuir com ações do projeto de leitura desenvolvido pela escola ao longo do ano.



Fonte: Elaboração da própria autora (Imagem autorizada)

Nas aulas práticas utilizou-se atividades que pudessem gerar reflexões sobre a consciência corporal, os efeitos da atividade física no aprimoramento das capacidades físicas e no ritmo da frequência cardíaca, a construção de sequências de movimentos levando em conta os próprios limites corporais e os dos colegas, entre outros.

As figuras abaixo, representam exemplos práticos de intervenções que levaram a turma a desafiar-se. Na sequência das figuras, a primeira, onde os bambolês estão dispostos pela sala, foi realizada a brincadeira “ O bote salvavidas”, com o objetivo de valorizar o trabalho em grupo estimulando a cooperação e socialização. A segunda, onde os alunos estão enfileirados uns de frente aos outros, a atividade realizada foi a “bola captura”, com o objetivo desenvolver agilidade, destreza, flexibilidade, concentração e raciocínio, respeitando as regras do jogo e as limitações dos colegas.



Fonte: Elaboração da própria autora (Imagem autorizada)

Na brincadeira “ O bote salva-vidas”, ao som de uma música, os alunos iam dançando em volta dos bambolês e cada vez que a música parava, eles se colocam dentro dos bambolês que representavam os botes salva-vidas. A cada parada era retirado um bambolê, até que só restasse um em que os alunos teriam que inventar uma solução criativa para abrigar todos.

No início da apresentação desta brincadeira, alguns alunos hesitaram em participar, receosos em ficar juntos em um só bambolê, mas com incentivos, foram participando, se envolvendo com tanta alegria que ao final, as gargalhadas, acabaram se abraçando.

Na brincadeira “bola captura”, os alunos, dois a dois, cada um com um cone, teriam que jogar a bola um para outro pegando dentro do cone sem deixar cair no chão. Foi realizada outras variações com eles enfileirados, um de frente para o outro, jogavam a bola em forma de zigue-zague, outro momento, afastados, iam virando e jogando a bola para o colega que estava atrás.

Está atividade exigia um pouco das capacidades físicas, principalmente força, alguns apresentaram dificuldades no decorrer da aula. Os ajustes que eram realizados durante o desenvolvimento da atividade, para que os objetivos fossem alcançados, faziam com eles se sentissem à vontade para realizarem os movimentos exigidos com confiança e prazer.

Na roda de conversa realizada ao final da atividade, com o objetivo de socializar as dificuldades enfrentadas no que havia sido vivenciado, os alunos se colocavam bem à vontade, falando dos seus medos, frustrações e acima de tudo, declaravam com alegria e satisfação os momentos que conseguiam realizar determinadas tarefas, isso demonstra a aprovação dos mesmos nas intervenções propostas.

Encorajá-los a enfrentar os desafios propostos foi uma tarefa que nos fez ficar mais encantada, mesmo receosa com o que haveria de vir, ao vê-los participando com tanta alegria e relatando o medo que sentiam por não acreditar que seriam capazes de realizar o que havia sido proposto, podemos concluir que, o que foi vivido, gerou significados.

Dentro da realidade do ensino da educação de jovens e adultos, pode-se perceber que os alunos já possuem uma representação da escola e da atividade física, formada a partir das vivências que compõem a história pessoal de cada um. É importante resgatar as memórias que foram ancoradas a partir das vivências das diferentes práticas da cultura corporal, valorizando e respeitando sua história pessoal e propondo novas possibilidades que venham ressignificar o que foi construído ao longo do tempo.

O ponto de partida em todas as ações planejadas para a realização do estágio foi o resgate das memórias, como forma de fazer com que os alunos pudessem analisar a maneira como vivem no seu mundo, como se relacionam com as pessoas do seu convívio familiar e social, dando vez e voz para que, além de poder posicionar-se sobre os processos de exclusão, elaborassem a construção de um novo olhar para esse universo de conhecimento.

Destacamos, ainda, que essa experiência foi muito importante porque além de intervir na nossa formação enquanto educadores, nos faz construir uma interpretação acerca da forma de como devemos agir na prática do

cotidiano. O estágio é, portanto, uma ação educativa e social, uma forma de intervir na realidade e na transformação social não só dos alunos, mas dos professores também.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado é um componente de grande importância, constitui-se em uma atividade complementar para a formação acadêmica e acontece para colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso, oportunizando vivenciar a realidade do cotidiano da vida docente.

A Educação Física na Educação de Jovens e Adultos – EJA, mesmo sendo um componente curricular obrigatório, encontra-se em um quadro facultativo, não é compreendida como disciplina escolar, há um descrédito pela falta de entendimento sobre a importância que a disciplina representa na vida dos educandos e no processo de ensino-aprendizagem.

Apesar do descrédito, das dificuldades enfrentadas pela falta de espaço físico adequado, uma turma que apresenta problemas de saúde, segundo dados da escola, boa parte não faz atividade física regular, as brincadeiras e jogos como conteúdo da cultura corporal, foi instigante no intercâmbio entre as vivências da turma e o que foi proposto durante as intervenções.

Não podemos esquecer das contribuições das mais diversas abordagens, cada uma tem importantes contribuições. Mesmo assim, para elaboração de metodologias que vá de encontro com as necessidades da turma, é necessária uma investigação no ambiente onde será realizada as intervenções, que vão desde o espaço físico até o histórico do cotidiano e as vivências com a disciplina, principalmente em se tratando da EJA, que tem um público heterogêneo e apresenta dificuldades de aprendizagens.

Diante das carências de aprendizagens da turma, as sistematizações desenvolvidas durante as regências foram planejadas na perspectiva da abordagem crítico-superadora. A utilização dessa abordagem foi relevante para o alcance dos resultados, porque ela tem uma visão para o conhecimento,

considera a importância social dos conteúdos, valoriza o resgate histórico, entre outros.

A experiência com a EJA proporcionada pelo Estágio Supervisionado II foi simplesmente enriquecedora das minhas ações e práticas como profissional e como ser humano. Mesmo diante das dificuldades enfrentadas, foi possível atingir os objetivos propostos, conquistando a participação e o envolvimento dos alunos, apesar de nunca terem tido nenhuma vivência com a disciplina. Ao mesmo tempo, me fez refletir sobre a importância de priorizar as experiências de vida trazidas por cada aluno, para assim, com muita sensibilidade e como facilitador da aprendizagem conduzir as discussões de forma prazerosa gerando significados.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de. **O Estágio Supervisionado e a Prática docente**. Disponível em <http://www.educ.ufrn.br/arnon>. Acesso em 2 de set de 2019.

BARROS, José Deomar de Souza; SILVA, Maria de Fátima Pereira da; VASQUEZ, Silvestre Fernádes. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. **Atos de Pesquisa em Educação**. v. 6, n. 2, p. 510- 520, 2011.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2009.

DAOLIO, J. **Da Cultura do Corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

LDBEN, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº9. 394/96. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

MACHADO, V. M. S.; **A educação física no ensino de jovens e adultos em Primavera do Leste: limites e desafios**.2014. Trabalho de Conclusão de Curso

(Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Primavera do Leste, 2014.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 21 – 80.

SAVIANI, Dermeval. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores associados, 2008.